

Senado paga extra de R\$ 783 mil

Conta alta pelos serviços de sextas e sábados na Casa é repreendida pelo primeiro-secretário

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O primeiro-secretário do Senado, senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), levou um susto quando teve de autorizar o pagamento de serviços-extra prestados por funcionários dos gabinetes dos senadores durante o mês de maio. Apesar da rotina de corredores e plenário vazios, por conta das viagens dos senadores aos Estados nos fins de semana, os funcionários cobraram R\$ 783.540,72 por horas-extras supostamente trabalhadas em sextas-feiras e até nos sábados.

Cunha Lima pagou, mas deu seu recado: de agora em diante, o Senado só garantirá o pagamento de hora-extra nas terças, quartas

e quintas-feiras, quando os gabinetes efetivamente funcionam 'a pleno vapor e os chefes senadores estão em Brasília. Assim mesmo, a remuneração pelo serviço-extra fica restrita ao limite de quatro dos 12 funcionários de cada gabinete. "Nos outros dias da semana, a regra é de pouco serviço para todos, até mesmo durante o expediente normal", disse o primeiro-secretário.

Protestos — Para garantir o cumprimento de sua determinação, Cunha Lima baixou um ato em nome da Mesa Diretora esta semana. Funcionários reagiram com protestos. O chefe de gabinete do senador Nabor Júnior (PMDB-AC), João Batista Correia, ainda insistiu com um pedido de autorização para trabalhar no sábado,

com direito a salário dobrado. O pedido foi negado. O objetivo da primeira-secretaria é o de reduzir o alto custo da folha de salários do Senado. Só os ativos consumiram R\$ 11,6 milhões em maio.

Decidido a apressar a redução dos gastos, o primeiro-secretário está propondo a extinção de 1.490 funções gratificadas, ao mesmo tempo em que faz mudanças na estrutura funcional da Casa. Os gabinetes, que podem requisitar até oito servidores do próprio Senado, dando-lhes gratificações, terão esse

número limitado a quatro. Para compensar, ele propõe a ampliação de uma para duas assessorias de livre indicação. Os senadores, portanto, poderão trazer dois funcionários de fora dos quadros do Senado.